

Canário de Canto Clássico

Evolução ou Retrocesso?

Brasil
ORNITOLÓGICO

Cláudio Gonçalves

Diretor de Canários de Canto Clássico (FOB)

O segmento de Canários de Canto Clássico (Harzer) sempre foi caracterizado pelo isolamento e pelos dogmas que não se sabe bem como, foram impostos e adotados por vários anos. Tal condição obviamente retrocede ou "empaca" qualquer atividade e, neste caso, não é diferente, pois criadores de destaque que atuaram por vários anos, acabaram aborrecendo-se e desistiram de continuar criando tais pássaros e, como se isso não bastasse, o incentivo à formação de novos planteis, resultante da participação de novos criadores no segmento, passa a deparar-se com problemas semelhantes.

Como resolver uma situação criada e mantida por vários anos é a questão a ser analisada e, para tanto, requer muito esforço, dedicação, trabalho e, até mesmo, em alguns casos, severidade e posicionamento de direção.

Sabe-se muito bem, que a criação e a preparação para concurso de um canário de canto clássico, requer dedicação, trabalho e treinamento, além de muita observação. Tais características não são exclusividade deste segmento, podendo-se afirmar que os problemas e as soluções adotadas pelos criadores de todos os segmentos, assemelham-se entre si. Por que então, mistificar tanto a criação e os critérios adotados nos concursos deste tipo de canários?

Há cerca de três anos passados, em um concurso Nacional, observávamos a presença, não mais que vinte conjuntos (quartetos) de canários de canto clássico. Considerando-se a magnitude de criadores de canários existentes no Brasil e, o número total de aves inscritas e que participam de um campeonato (cor, canto e porte), verifica-se claramente que o segmento encontrava-se bastante isolado e, por mais paradoxal que possa parecer, por falta de interesse e criatividade dos próprios integrantes do segmento.

Algumas modificações necessitaram ser efetuadas, tais

como a permissão de acompanhamento dos julgamentos por parte de quem estiver interessado, a informatização dos resultados das planilhas de juízes, a regulamentação da participação de pássaros adultos (em competição separada) no segmento, a regulamentação da participação de outras classes de canários de canto nos concursos, a atualização e regularização do regulamento conforme os padrões estabelecidos pela COM (Confederação Ornitológica Mundial), além de outras em estudo.

Obviamente, toda modificação causa impacto e, impactos causam sempre conseqüências, positivas ou negativas. Cabe-nos analisá-las e corrigi-las ou aprimorá-las.

Como resultados dessas modificações efetuadas, pudemos contar com a participação de 44 (quarenta e quatro) conjuntos de canários de canto clássico no Campeonato Brasileiro de 2000, 50 (cinquenta) conjuntos no Campeonato Brasileiro de 2001 e, com um avanço significativo na qualidade dos conjuntos apresentados. Obviamente houve um avanço, necessitando de infra-estruturação do segmento, técnica, administrativa e logisticamente. Para tanto, contamos com todo o apoio da FOB (Federação Ornitológica do Brasil), a qual tem se mostrado bastante interessada em incentivar o crescimento do segmento, à qual agradecemos todo o esforço investido.

Além disso, mercedores de elogio e agradecimento neste campeonato de 2001, são os senhores Louis Paulo Mandelli e Marco Antonio Vellozo Machado, os quais atuaram como juízes no segmento e o senhor Aluizio Barbosa Soares, pela dedicação e informatização dos resultados do concurso.

À todos estes que, diretamente foram citados e àqueles que, embora tenham permanecido no anonimato, contribuíram direta ou indiretamente para a perfeita realização de mais um campeonato, nosso muito obrigado.

1

3

4

5

7

9

11

13

14

15

16

17

18

19

21

23

24

25

26

27

28

31

33

34

35

36